

Análise e Perspectivas

Custo da Construção Civil no Nordeste: destaque para o aumento no preço dos materiais

O custo **nacional** da construção civil, por metro quadrado (m²), subiu 0,23% em agosto, variando menos do que no mês passado (0,58%). Para o período de janeiro a agosto, a taxa acumulou aumento de 2,70% e chegou a 4,24% em doze meses, até agosto de 2017. Os dados são do Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O metro quadrado passou de R\$ 1.052,75 em julho, para R\$ 1.055,18 em agosto, sendo R\$ 537,12 relativos aos materiais e R\$ 518,06 à mão de obra. Ou seja, de um modo geral, os materiais são responsáveis por 51,0% dos custos totais da construção e a mão de obra, por 49,0%.

O custo da mão de obra teve elevação de 0,60% em agosto, taxa inferior à do mês de julho (0,90%), enquanto o dos materiais apresentou queda de 0,12%. De janeiro a agosto, observou-se um aumento de 1,12% no caso dos materiais e de 4,44% na mão de obra. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação no preço dos materiais (1,77%) se mostrou significativamente abaixo da registrada pela mão de obra (6,98%) que cresceu bem acima da inflação do período (1,73%), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), parâmetro comumente utilizado para reajustes salariais e negociações trabalhistas.

Dentre as regiões, o **Nordeste** apresentou a maior variação de custos com construção civil, em agosto (0,56%). Esta elevação decorreu, principalmente, do aumento no preço dos materiais em 6 estados da Região, com destaque para o **Ceará**, que registrou a taxa mensal mais elevada do País (2,77%), refletindo tanto no aumento nos materiais (3,30%) quanto na mão de obra (2,12%), a qual passou por reajuste salarial por acordo coletivo, no mês de agosto.

Nas demais regiões, as variações foram as seguintes: -0,03% (Norte), 0,05% (Sudeste), 0,10% (Sul) e 0,41% (Centro-Oeste).

De qualquer modo, o **Nordeste** manteve sua condição de menor preço regional por m² (R\$ 978,98) do País. Este valor foi 7,2% inferior ao da média brasileira (R\$ 1.055,18) e 11,3% menor do que o encontrado na região mais cara, o Sudeste (R\$ 1.103,71).

Em doze meses, até agosto de 2017, a taxa acumulada no Nordeste foi de 4,16%, ficando abaixo da média nacional (4,24%). O aumento no preço da mão de obra (6,28%) ficou, também, abaixo da média do País (6,98%), enquanto os materiais subiram 2,37% no período, registrando a maior taxa dentre as regiões, cuja média foi de 1,77%.

De qualquer forma, o Nordeste continuou responsável pelos menores custos por componente da construção. Tanto a mão de obra (R\$ 454,28) quanto os materiais (R\$ 524,70) foram mais baratos nesta região do que nas demais, conforme se observa no Gráfico 1.

Nos materiais de construção, o custo nordestino foi 2,3% menor do que a média nacional e 9,0% inferior ao da região mais cara, o Centro-Oeste (R\$ 576,56). A mão de obra nordestina foi 12,3% menor que a média nacional e ficou 20,6% abaixo da encontrada na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 572,09).

Em nível estadual, os nove estados do Nordeste figuraram entre os onze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). **Sergipe** se apresenta como o de menor custo do País (R\$ 928,51), seguido por **Rio Grande do Norte** (R\$ 939,80).

Além dos estados do Nordeste, Espírito Santo (R\$ 964,13) e Minas Gerais (R\$ 1.000,57) compõem os onze mais baratos do País, em construção civil, ocupando o 4º e 8º lugares, respectivamente. A Paraíba ocupa o patamar de maior custo por m² da Região (R\$ 1.024,10), seguida pelo Maranhão (R\$ 1.012,36) e Piauí (R\$ 1.009,84), conforme aponta o Gráfico 2.

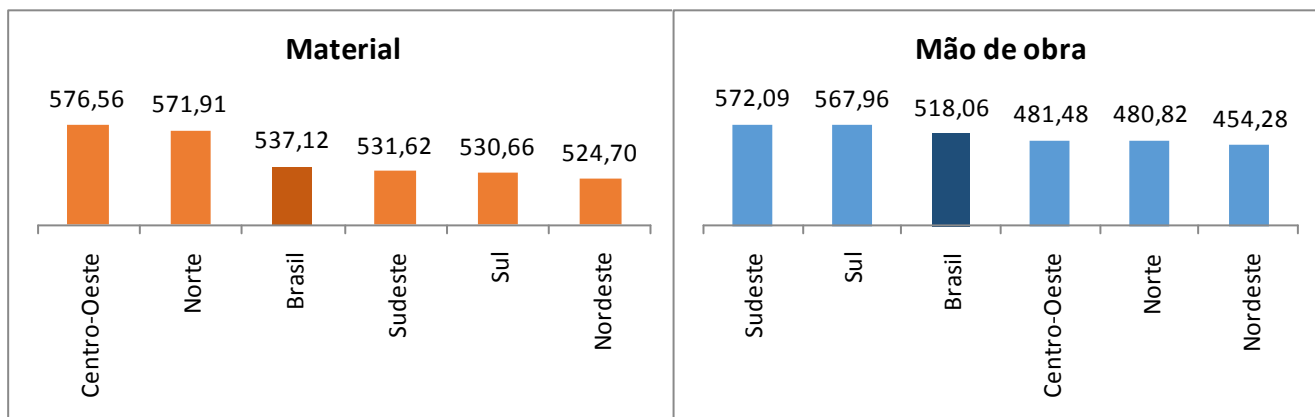
Por componente, a **Bahia** se destacou como o segundo estado mais barato do País nos materiais de construção (R\$ 494,62), superando apenas o Espírito Santo (R\$ 485,18). No Nordeste, foi seguida por Sergipe (R\$ 501,28), Pernambuco (R\$ 508,43) e Rio Grande do Norte (R\$ 523,77), 4º, 5º e 7º estados com menores custos do País, respectivamente (Gráfico 3). Por outro lado, o Piauí aparece com o maior valor de materiais da Região (R\$ 569,45) e o 7º mais caro do País, neste componente, seguido pela Paraíba (R\$ 557,18) e Maranhão (R\$ 552,01).

Quanto ao custo da mão de obra, estão na Região Nordeste os sete estados mais baratos do Brasil, são eles, por ordem crescente de valor (Gráfico 3): Rio Grande do Norte (R\$ 416,03), Sergipe (R\$ 427,23), Ceará (R\$ 437,63), Piauí (R\$ 440,39), Alagoas (R\$ 441,48), Pernambuco (R\$ 446,58) e Maranhão (R\$ 460,35). No Rio Grande do Norte (R\$ 416,03), o preço do trabalho foi 34,9% menor do que o de Santa Catarina, mão de obra mais cara do País (R\$ 638,64) e 19,7% menor do que a média nacional (R\$ 518,06).

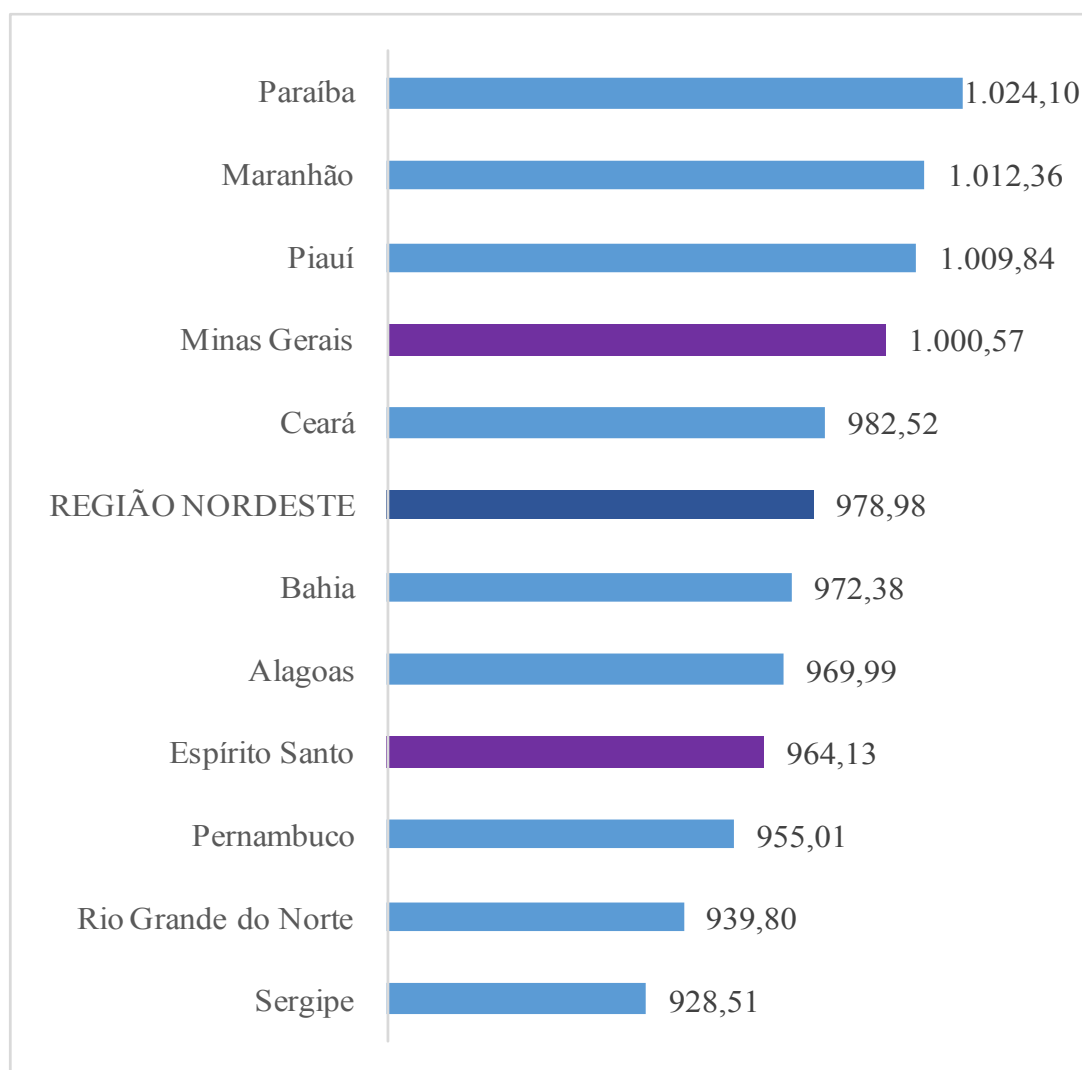
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudo e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

Custo da Construção Civil no Nordeste: destaque para o aumento no preço dos materiais

Gráfico 1 - Custo médio por componentes da construção civil (material e mão de obra) - Brasil e Regiões - Agosto de 2017 (R\$/m²)

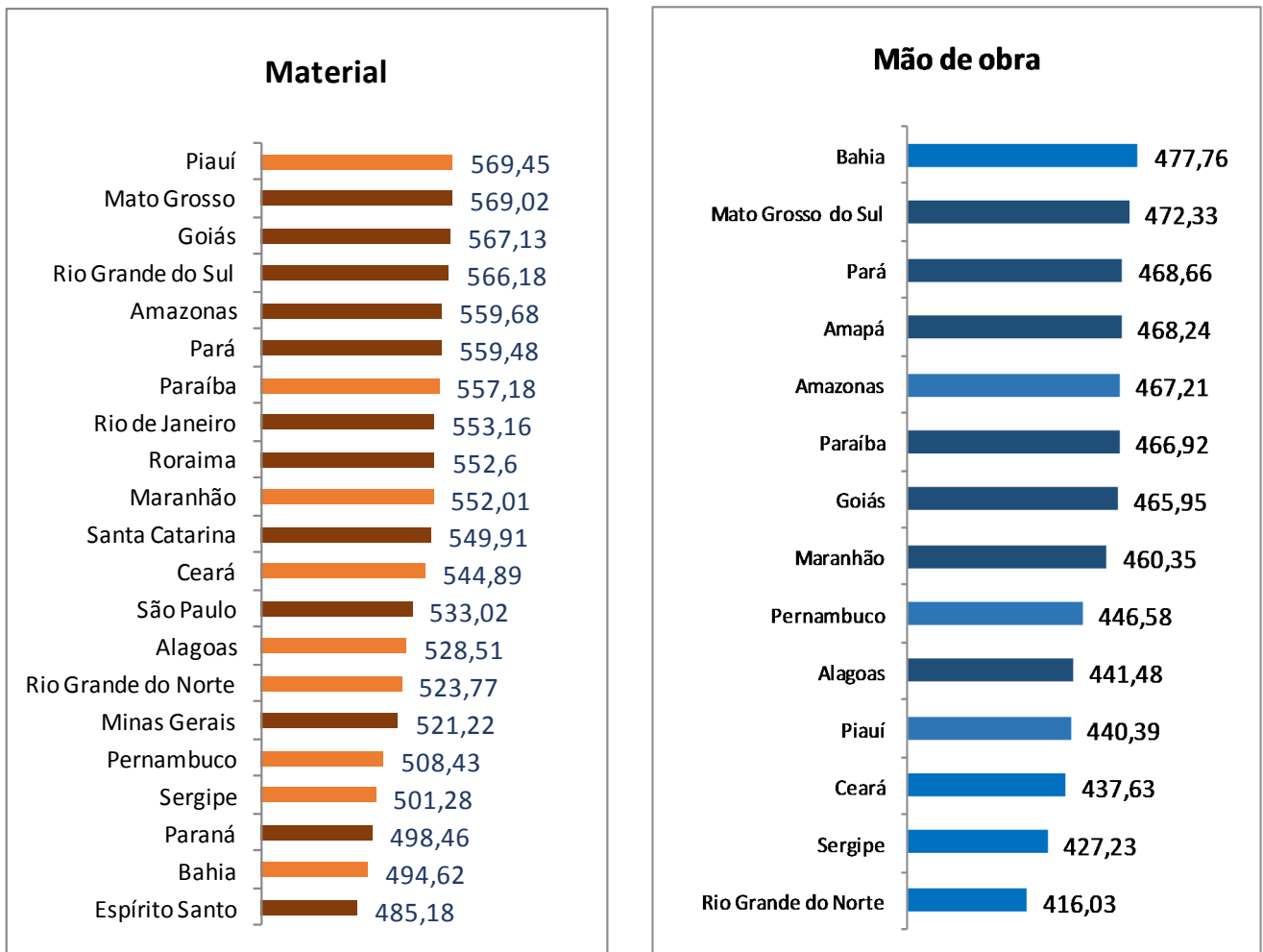
Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Custo médio da construção civil - Nordeste e os doze estados mais baratos do Brasil - Agosto de 2017 (R\$/m²)

Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Custo da Construção Civil no Nordeste: destaque para o aumento no preço dos materiais

Gráfico 3 - Custo médio por componentes da construção civil (materiais e mão de obra) - Estados selecionados a partir do maior custo do Nordeste - Agosto de 2017 (R\$/m²)

Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.